

POBREZA MENSTRUAL EM QUESTÃO NO BRASIL

No documentário “Absorvendo o Tabu”, de 2019, são mostradas as dificuldades que muitas mulheres indianas enfrentam com relação à estigmatizada menstruação. Na obra, analogamente ao cenário brasileiro atual, o assunto é rodeado de tabus e desconhecimento, o que acarreta uma grande pobreza menstrual. Desse modo, a falta de debates e a desigualdade de gênero configuram-se como fortes causadores da controvérsia.

De início, o silenciamento da questão consiste em fator determinante para a permanência do impasse. Conforme o célebre sociólogo Karl Marx, em sua teoria do “Silenciamento dos Discursos”, alguns temas são silenciados na sociedade a fim de se ocultar as mazelas sociais. Nessa perspectiva, essa visão pode ser aplicada ao contexto brasileiro atual, dado que a escassez de debates acerca da menstruação é uma realidade no país, criando um estigma em volta da temática, a qual passa a ser evitada e motivo de vergonha para a maioria das pessoas, sobretudo as próprias mulheres. Assim, a falta de diálogos acerca do assunto, principalmente nos ambientes familiar e escolar, acentua ainda mais o tabu que ronda a questão.

Outrossim, constata-se a desigualdade de gênero como intensificadora do problema. O escritor Gilberto Dimenstein, em seu livro “O Cidadão de Papel”, afirma que muitas leis existem apenas no papel, não sendo efetivadas na prática. Uma dessas normas, presente na Constituição Federal de 1988, é a que prega a igualdade entre homens e mulheres, que, embora seja garantida legalmente, não é totalmente aplicada no contexto brasileiro contemporâneo, uma vez que ainda há uma cultura fortemente misógina que oprime o gênero feminino, afetando diretamente a questão menstrual. Isso porque a menstruação ainda é vista como algo exclusivamente feminino, visão que é refletida, por exemplo, na não disponibilização de absorventes de maneira gratuita.

Infere-se, portanto, que são necessárias medidas para amenizar a situação. Para tal, cabe ao Ministério da Educação, por meio de rodas de conversa e debates críticos, inserir assuntos relacionados à menstruação na grade das escolas brasileiras, de modo a acabar com o desconhecimento acerca dessa questão e tornar o assunto mais difundido no meio social. Essa ação terá como finalidade destruir o estigma que cerca a questão menstrual. Por fim, com essas medidas, a nação caminhará rumo ao progresso e casos como o das mulheres indianas serão raridade no Brasil.